



DA GRADUAÇÃO A SALA DE AULA : IMPORTÂNCIA DA REGÊNCIA SOBRE ECOLOGIA PARA ALUNOS DE UMA TURMA DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Ana Victoria Benicio de Castro ¹, Isabel Cristina Higino Santana ²

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado do Ensino Médio, dando enfoque na aula de ecologia que foi ministrada para alunos do terceiro ano, ao decorrer do trabalho é falado sobre a importância da vivência do estágio, com ênfase na regência, um breve conhecimento do ambiente estagiado, e dado um foco na importância da ecologia e como se deu a relação de todos, desde o estagiário com a professora supervisora, como dos alunos com a estagiária, a postura em sala e um forma didática de relacionar o conteúdo visto em sala com a atividade desenvolvida no projeto.

Palavras-chave: Biologia. ecologia. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das fases mais importantes dentro da jornada que formam os professores, isso por conta inserção e capacitação do professor na profissão, e isso acontece por conta das oportunidades vividas nas instituições de ensino que foram escolhidas, onde esse aluno será supervisionado por outros professor do curso solicitado e de mais vivência em sala de aula que o aluno que está estagiando (DE SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020). A Partir disso é notório a importância de uma boa vivência nos estágios, pois é através dessas oportunidades de observação, regência, projetos e situações que pedem uma postura de professor em sala que se é possível aprimorar e praticar docente.

Diante disso, o presente trabalho fala sobre um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado do ensino médio, do curso de Ciência Biológicas licenciatura. Dessa forma o estágio contém um cronograma que possui o cumprimento de horas de observação das turmas e professor, a prática de regência nas turmas selecionadas e o desenvolvimento e aplicação de um projeto didático, além disso dentro da carga horária é disposto um tempo considerável para o planejamento das regências, projeto didático, plano de atividades e reconhecimento da escola, totalizando 60 horas em campo nas escolas, mais 8 horas para elaboração do resumo expandido.

A escola contemplada foi a Joaquim Moreira de Sousa, localizada em Fortaleza, no bairro da parangaba, e sendo de ensino público, possui 395 regularmente matriculados. Como se trata de uma escola profissionalizante os alunos passam um tempo integral no ambiente escolar e dividem o tempo para realização de atividades de

parte profissional, a escola possui turmas de primeiro, segundo e terceiro ano divididas em logística, contabilidade, administração e finanças. De modo geral as turmas de primeiro ano possuíam por volta de 32 alunos, as turmas de segundo e terceiro tinham em média 46 alunos por sala, isso ocorreu por conta das salas de primeiro serem ligeiramente menores.

Sobre a infraestrutura da escola, a mesma é um prédio tombado, então todas as modificações e ampliações feitas tem o intuito de melhorar o máximo as suas dependências mas sem modificar a estrutura original. A escola contém uma cantina e um espaço amplo para refeitório com mesas e cadeiras, um espaço para descanso com bancos rodeados de plantas, o segundo andar possui sala de aula para turmas do primeiro ano, no térreo a escola possui sala para turmas do segundo e terceiro ano, além de serem destinadas sala para a copa, sala dos professores, secretaria e coordenação. Dentro da ampliação do prédio foi construído um subsolo, que comporta um auditório, um laboratório e uma biblioteca, esse andar possui um corredor que dá acesso, além disso a escola possui banheiros, bebedouros dispostos em todo o ambiente e um jardim verde e cheio. Pude perceber que os alunos têm um zelo muito grande pela escola, pois os mesmos levaram plantas e decoração para enfeitar os espaços comum e algumas salas de aula, no mais é possível notar quadros e cartazes confeccionados pelos alunos dentro das disciplinas espalhados por toda a escola, algo que é bastante incentivado pelos professores.

Adentrando o tópico de observação, pude perceber desde o primeiro momento na escola que os alunos de modo geral são bem dedicados e esforçados, nas aulas eles copiam junto com a professora e em silêncio, além de muito participativos, foi notório a relação boa de professor-aluno que eles tinham. Não consegui deixar de perceber que em sala havia hábitos que melhoravam o desempenho do professor, como um porta celular com o nome de cada aluno, assim, logo que os alunos entravam em sala cada aluno guardava o seu no local que tinha seu nome, além disso, na sala também possuía uma plaquinha próximo a porta em que qualquer aluno que saia levava, indicando para a professora que já tinha um aluno fora de aula, e caso esse aluno fosse visto fora de sala teria a plaquinha para informar que saiu com a autorização do professor.

A postura da professora é sempre muito profissional mas com um pouco de descontração e permitindo liberdade aos alunos para se sentirem confortáveis com os assuntos e poderem tirar suas dúvidas. Cada turma possui um professor líder de sala, que orienta os alunos recebem críticas e repassa melhorias de modo geral, dos alunos para com os outros professores e vice-versa. A escola ainda incentiva bastante a participação dos alunos de projetos, provas e vestibulares, mostrando como o esforço, dedicação e participação dos mesmos podem gerar resultados positivos na SPAECE E SAEB, por conta disso os alunos se mostram muito competitivos e com sede de conhecimento.

Durante as aulas, na grande maioria das turmas que foram observadas, como a logística 01, dada como exemplo da professora como um das turmas mais tranquilas e melhor de se relacionar, que eles já chegavam em sala com um conhecimento prévio dos alunos, e com dúvidas para desmistificar, além que conseguirem como muita facilidade notar a interdisciplinaridade entre biologia e muitas outras disciplinas.

Algo que achei bastante interessante foi a flexibilidade da professora de seguir o rumo da aula de acordo com a participação dos alunos, levando muitas vezes a mudar seu cronograma pois as aulas que por exemplo seria de fotossíntese se transformou em uma aula voltada para ecologia por conta pelas dúvidas dos alunos relacionadas às rios flutuantes e percurso da água. Os alunos, assim como a professora foram bem receptivos com a presença de um estagiário na sala, e muitas vezes queriam tirar suas

dúvidas e conversas a respeito da aula, algo que a professora permitiu com bastante tranquilidade.

De modo geral pude notar com a observação que as turmas seriam fácil de lidar, e que a regência seria mais tranquila que as dos outros estágio, acredito que por conta dos hábitos cotidianos da escola, como também pela maturidade dos alunos em comparação com turmas do ensino fundamental dos estágios anteriores, além do suporte da professora diante de cada etapa do estágio.

A etapa do planejamento foi bem interessante também, a professora é muito organizada e logo quando terminava uma parte das atividades já começava a se organizar para encaixar as atividades do estágio junto do planejamento dela. A grande maioria dos planejamentos foram feitos na quarta, pois esse era o dia do planejamento dela na escola.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Regência

A regência é uma das etapas mais importantes dentro dos estágios supervisionados no meio da licenciatura. Durante os período acadêmico os alunos de cursos de licenciatura estão em contato direto com meios teóricos de como funciona a atuação do professor, e quando chegado o momento do estágio é hora de pôr em prática todo conhecimento adquirido em sala, o aprendizado é mais eficaz quando obtido através da prática e experiências próprias vividas dentro das sala de aula (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

A escolha por esse tópico se deu principalmente por ter sido uma das únicas regências em que me senti uma verdadeira professora em sala de aula, a liberdade que me foi dada para fazer a aula como me sentia mais confortável e a tendo total apoio da professora, a turma que escolhi para lecionar essa aula já estava bem familiarizada comigo e era uma das que me sentia mais à vontade durante a observação, além disso a afinidade com os assuntos me deixou mais feliz ao preparar a aula, além de que por ser uma turma do terceiro ano e esse ser um dos conteúdos mais cobrados os alunos estavam mais ansiosos para a aula.

A regência se deu da seguinte maneira, ao chegar em sala a professora me apresentou novamente e avisou aos alunos que quem ministraria a aula do dia seria eu, lembrou para eles a relevância daquela aula principalmente para quem iria prestar ENEM e vestibulares. Após isso alguns alunos começaram a montar o projetor, comecei a aula dizendo que aquela era a primeira que eles teriam do assuntos de ecologia, que seria de extrema importância que eles compreendessem os conceitos e funcionamentos do que estava sendo explicado, já que era a base para todos os assuntos explicados posteriormente, e explicando que todos os seres vivos e fatores não vivo estão interligados e têm influência direta e indireta uns sobre os outros, algo que é confirmado por Pinheiro (2019), além de dizer frisar que é fundamental valorizar as experiências que os alunos possuem fora de sala de aula. Isso é interessante porque a partir desses conhecimentos adquiridos através da vivência deles o professor consegue linkar o conteúdo com conhecimentos técnicos e explicativos a algo dentro do cotidiano dos alunos. Foram explicados conceitos básicos inicialmente, como qual definição de espécie, comunidade, nicho, habitat entre outros, tentando da exemplo que se

encaixassem no dia a dia deles, e quando o assunto se aprofundava mais ou quando notava que os alunos tinham mais segurança que estavam entendendo ocorria uma intercalação com questão do ENEM para que eles pudessem se familiarizar com a maneira que o Enem cobrava os assuntos da aula além com base nas perguntas das questões sanarem dúvidas sobre o assunto.

Seguindo o pensamento de Krizek e Muller (2021) tudo que poderia seguir de algo geral para mais específico foi feito, como o conjunto de espécies formando uma comunidade, o conjunto de comunidades formando uma população, que juntando com outra forma um ecossistema, e a mesma se juntando com outro forma a biosfera, essa explicação foi feita de forma lenta e com vários exemplos, além das imagens dos slides o que ajudou bastante na compreensão dos mesmos sobre esses conceitos e como eles se encaixam na vida real.

O conteúdo correu de modo muito tranquilo, mas pude perceber que os alunos ficaram com mais dificuldades em assuntos que tinham a interferência do homem, como nas pirâmides ecológicas, e segundo Junior (2017) isso é algo que acontece de certo modo com uma frequência alta, algo que considero que interferiu um pouco é o fato da ecologia ser bem relacionada com a zoologia e a botânica, pois os alunos estavam direcionando as dúvidas para essas áreas inter relacionadas.

Outro assunto dentro da ecologia que notei um pouco de dificuldade mas um esforço para compreender foi sobre as teias alimentares. Quando se transformou em algo grande eles se assustaram, mas aos poucos foram notando que numa teia é possível encontrar uma diversidade de cadeias alimentares. Contudo surgiram dúvidas pela quantidade de produtores e animais de baixo nível trófico comparado com de topo de cadeira, perguntando se poderia acontecer da quantidade de produtores ser menos que a de consumidores, a dúvida foi explicada já entrando em pirâmides ecológicas, algo que também foi explicado por Junior (2017).

2.2 Projeto didático

Adentrando um pouco em projeto didático apenas para mostrar a relevância das aulas de ecologia na prática, a professora supervisora em conjunto com a estagiária sugeriu que fosse feita uma aula de campo nos arredores da escola, o que deu certo por se tratar de um espaço que tem uma quantidade considerável de áreas verdes.

A excursão ocorreu na escola e proximidades das dependências, os alunos ficavam em duplas e iam observando tudo que estavam em seu meio, as plantas, os pássaros, até a presença dos formigueiros, a interferência antrópica, e fatores abióticos. Foi escolhida uma rota que começasse nos espaços dentro escola, sendo como exemplo o espaço de descanso, e indo em direção para o jardim e quadra da escola. O campo foi finalizado em sala, dando oportunidade para todos os alunos de tirarem dúvidas e fizessem comentários, além de expressar a opinião sobre esse tipo de atividade feito na escola.

Isso refletiu na aula de ecologia em sala e a aula de campo nas dependências da escola se tornarem complementares e facilitadores para o entendimento, sendo também um auxílio para as próximas aulas que também seriam sobre ecologia. De modo geral a professora achou essa primeira parte do projeto bem proveitosa, fez algumas

considerações e complementos durante o campo e conseguiu aproveitar esse projeto também para aulas mais voltadas para botânica e zoologia, algo que é dito também por Lima e Braga (2013).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi vivenciado foi possível perceber que a aula de ecologia em conjunto da aula de campo trouxe uma facilidade na compreensão dos assuntos, além de trazer um olhar de importância desse assunto para os alunos que estão adentrando um pouco mais na temática, e mostrando para eles que tudo que nos cerca está incluso na ecologia, como cada mínimo fator tem influência e consequências em todo um meio.

Ademais, foi um estágio bastante gratificante, riquíssimo em experiências e barreiras superadas. Mesmo com a afinidade em sala de aula, ainda resta uma pontinha de medo, e receio de esta numa escola nova, da não aceitação dos alunos, ou a falta de suporte dos professores supervisores, medo de não ter aprendido e de não conseguir forma uma conexão com alunos, mesmo que em pouco tempo de estágio. Poder ter uma vivência tão boa, tranquila, leve e realmente rica em aprendizado fornece uma certeza, que é ta no caminho certo, notar a evolução e nesse estágio perceber que minha atuação trouxe algo novo para os alunos é bastante gratificante.

De certo modo o feedback dos alunos é uma forma de concluir a eficácia que foram à aula ministrada, e a relação que foi construída de professora em formação com os alunos. A resposta indireta que me foi dada sobre a aula são as curiosidades e explicações que os próprios alunos comunicaram durante a aula, no mais a avaliação da professora também se deu de maneira positiva e com críticas construtivas. Acredito que essa experiência foi extraordinária para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p.

1-12, 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

PINHEIRO, Anne Lucas. Ensino de ecologia no ensino médio através de atividades investigativas. 2019. 41 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019

DE ECOLOGÍA, E. N. DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO DE ECOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

JÚNIOR, Airton José Vinholi; CEARÁ, Rua; SANTA FÉ, Campo Grande. Diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre ecologia: interfaces com a teoria da aprendizagem significativa. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 7, n. 1, p. 25-38, 2017.

LIMA, Renato Abreu; BRAGA, Andrina Guimarães Silva. A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 1345-1350, 2014.